

Notas adicionais sobre *Spiranthera guianensis* Sandwith (*Rutaceae-Cusparieae*) - Nova para o Brasil

Byron W. P. de Albuquerque (*)

Resumo

Spiranthera guianensis, descrita originalmente por Sandwith (1928 & 1940), tem agora sua diagnose ampliada com uma descrição mais detalhada de seus frutos. É apresentada uma figura ilustrativa. Pela primeira vez coletada no Brasil.

INTRODUÇÃO

Revisando material botânico de *Rutaceae* do herbário do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), em Manaus, despertou-nos a atenção uma planta recentemente colhida no Km 118 da rodovia Manaus-Itacoatiara, Município de Itacoatiara, Estado do Amazonas. Após análise minuciosa baseada na diagnose original (Sandwith, 1928 & 1940) e no fotótipo do holótipo (depositado no herbário do Royal Botanic Gardens, Kew (K), Inglaterra: L. S. Hohenkerk 853), verificamos tratar-se de *Spiranthera guianensis* Sandwith, espécie descrita há mais de cinquenta anos para a República da Guiana e pela primeira vez sua ocorrência é assinalada para a região amazônica brasileira. Além das características botânicas coincidentes, tal fato pode ser evidenciado levando em conta que, tanto naquele país vizinho como em nossa região, a referida espécie foi colhida em ambiente ecológico de matas úmidas da terra firme baixa próximas de cursos d'água.

Neste trabalho, completamos a diagnose original de *Spiranthera guianensis*, baseados em coleções mais recentes e para melhor reconhecimento do aludido *taxon*, apresentamos desenhos ilustrativos não publicados nos trabalhos de Sandwith (1928 & 1940).

Spiranthera guianensis Sandwith, Kew Bull. 1928 (9): 368-369. 1928 e 1939: 549. 1940. Fig. 1.

Árvore pequena, cerca de 10 m de altura e 15-17 cm de diâmetro (D.A.P.), com ramos obscuramente cobertos de pelos curtos, casca pouco brilhante, vermelho-escura, subinflorescência 4-5 mm de diâmetro. Folhas trifolioladas; pecíolo com casca semelhante a dos ramos, muito longo, 10-14 cm de comprimento e 1,5-2,5 mm de diâmetro; pecíolulo pubescente, 5-15 mm de comprimento; folíolo obovado, obovado-elítico ou quase rombóide-elítico, com o ápice bastante abruptamente acuminado, quase cuspidado e base longamente agudo-atenuada, 5,3-20 cm de comprimento, 2,5-9,5 cm de largura, membranáceo, glauco e esparsa mas regular e curtamente adpresso-piloso na face inferior, nervuras laterais à nervura mediana 6-16, afastadas entre si 6-30 mm. Inflorescência em panícula largamente tirsóide; ramos escurecidos, pubescentes, com brácteas, bractéolas, indumento e forma dos botões muito semelhantes aos de *S. odoratissima*; pedúnculos das cimeiras inferiores até cerca de 7 cm de comprimento; pedicelos algumas vezes até 1,5 cm de comprimento; cálice cupuliforme, pubérulo-cinzento ou pubescente-cinzento, 5-dentado, dentes 1-2 mm de comprimento; corola de 5 pétalas, creme, pétala até cerca de 6,5 cm de comprimento e 3,5 mm de largura, densamente pubérula ou pubescente por dentro e por fora; estames 5, livres, com filetes curtamente pilosos na parte inferior e até cerca de 6,7 cm de comprimento; disco pardo-escurecido, inconspícuo, baixo, cerca de 1 mm de altura, mais curto que os dentes dos cálices frutíferos ou apenas do mesmo comprimento, com margem inteira, freqüentemente ondulado-sinuosa e com o fundo dos estípites dos ovários estreitamente adpresso; ovário clavado, seríceo-piloso, 3,6 mm de altura e 2-2,5 mm de diâmetro no ápice.

(*) — Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.

ce; estilete na flor aberta curtamente piloso na parte inferior, 4,5-7,3 cm de comprimento. Fruto esquizocárpico, 1-2 cocas sub-rombóide-conchiformes, bivalvas, monospermas, escurecidas, glabrescentes, conspicuamente rugosas no sentido transversal, lateralmente pouco

comprimidas, cerca de 17 mm de comprimento e 11 mm de largura, dorso e ventralmente carinadas, carena dorsal terminando no ápice em ponta triangular-aguda cerca de 5 mm de comprimento por 2,5-3 mm de largura na base; endocarpo seco, livre, subdividido em dois, ás-



Fig. 1 — *Spiranthera guianensis*: A — Ramo florífero; B — Ramo frutífero; C — Fruto aberto em vista ventral; D — Fruto em vista lateral; E — Endocarpo; F — Semente; G — Pistilo; H — Detalhe da inflorescência mostrando duas flores. (Desenhos de Jorge Palheta e Alberto Silva)

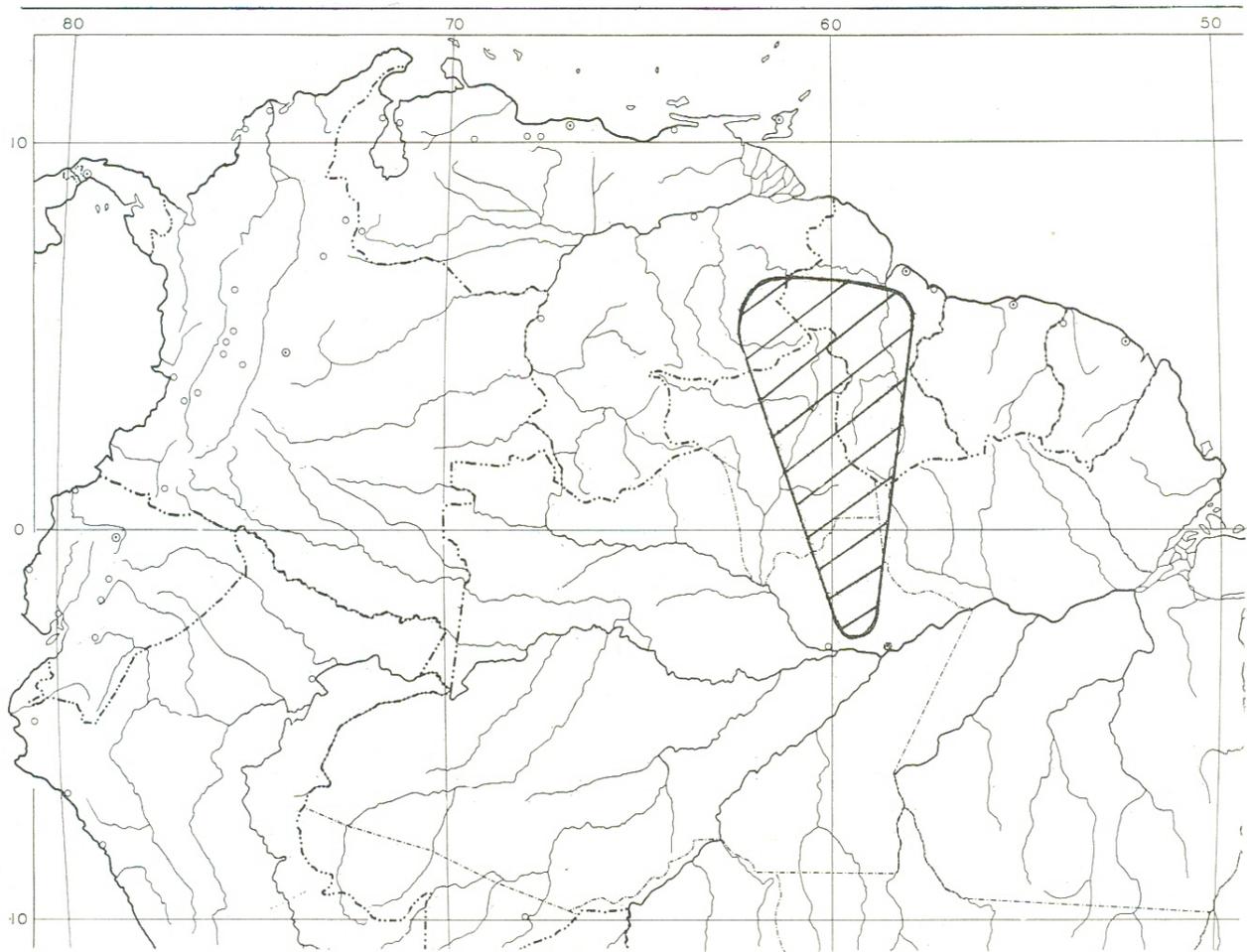


Fig. 2 — Área de dispersão de *Spiranthera guianensis*

pero em ambos os lados, amarelado; semente oblonga, com superfície castanha, rugulosa, levemente carinada no dorso e curtamente apiculada no ápice.

TIPO — *Hohenkerk 853*. República da Guiana, rio Essequibo, igarapé Weri-werai-kuru, fl (holótipo : K, não visto; foto do holótipo K Neg. n.º 17577 : INPA).

MATERIAL EXAMINADO — Estado do Amazonas, Município de Itacoatiara, rodovia Manaus-Itacoatiara, Km 118, ramal do Procópio (DERAm), margem do igarapé do Procópio; 04-1976; Monteiro & Ramos 671 (INPA 56521). — Idem; 17-09-1976; Albuquerque *et al.* 1200 (INPA 58982). Idem; 15-06-1977; Lisboa *et al.* 982 (INPA 66560).

Notas...

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Desde a Venezuela adjacente atravessando a República da Guiana pelos igarapés Weri-werai-kuru e Makauria, rio Essequibo e pelo rio Demerara, depois em direção sul até o norte do Brasil, no Estado do Amazonas, Município de Itacoatiara, rodovia Manaus-Itacoatiara, Km 118 (Fig. 2).

HABITAT — Em matas úmidas da terra firme baixa, em lugares próximos de igarapés.

NOME VULGAR — Whyoaballi (República da Guiana).

Sandwith (1928) comenta que nas flores de *Spiranthera guianensis* os filetes geralmente ultrapassam o comprimento dos estiletos, porém, um exame do material botânico colhido no Km 118 da Rodovia Manaus-Itacoatiara, no

mesmo biótopo, mostra que, nas flores abertas, os estiletos são mais longos que os filetes (Fig. 1, H). Isto indica ser uma variação geográfica que na nossa opinião não merece reconhecimento taxonômico formal.

SUMMARY

Spiranthera guianensis, originally described by Sandwith (1928 & 1940), has now its diagnosis enlarged

with a more detailed description of its fruits. An illustrative figure is presented. First collection for Brazil.

BIBLIOGRAFIA

SANDWITH, N. Y.

1928 — *Kew Bulletin*, 1928 (8): 368-369.

1940 — *Kew Bulletin*, 1939: 549.

(Aceito para publicação em 21/09/79).